

ELZA MARIA DE ALMEIDA

**ÉTICA E EDUCAÇÃO – A FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS E
CULTURAIS COM OS ALUNOS CAMPESINOS DE SANTANA DO
ITARARÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Luciana Ferreira**

MATINHOS

2011

ÉTICA E EDUCAÇÃO – A FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS E CULTURAIS COM OS ALUNOS CAMPEPINOS DE SANTANA DO ITARARÉ

Elza Maria de Almeida¹

Luciana Ferreira²

RESUMO

Este texto descreve uma vivência realizada com os educandos do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco. Esta escola, situada em Santana do Itararé, no Estado do Paraná, atende 319 alunos, dos quais aproximadamente 50% são provenientes do campo – do ensino fundamental e médio, com faixa etária entre dez e vinte anos de idade. Entre estes alunos, 15 participam do Projeto Pro-Jovem Campo Saberes da Terra e possuem faixa etária entre dezoito e setenta anos de idade. Com estes alunos foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas ligadas às artes. Estas atividades foram realizadas entre os meses de fevereiro e maio de 2010. Neste artigo serão relatadas estas atividades.

Palavras-chave: educação do campo, ensino das artes, projeto projovem

1 CONTEXTO

O município de Santana do Itararé, situado no Estado do Paraná, possui uma população de aproximadamente 5.755 mil habitantes. A economia da cidade gira em torno do setor econômico agrícola com as plantações de soja, milho e feijão, em sua grande maioria. Muitos moradores da cidade vivem do setor agrícola

¹Professora participante PDE 2010, licenciada em Pedagogia pela FAFIJA, Habilitação em Orientação Educacional, Pós Graduação em Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, pela UEPG, lotada no Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, em Santana do Itararé Paraná – NRE, Wenceslau Braz.

²Educador Orientador, UFPR Litoral.

trabalhando como bóias-frias, arrendatários, meeiros e também como proprietários de sítios, chácaras e fazendas. A EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), em parceria com a administração pública do município, contribui bastante, dando assistência aos pequenos agricultores desta região, doando mudas e sementes, fornecendo consultorias e assessorias.

Existem também, nesta região, muitos programas voltados à agricultura familiar, os quais geram renda a população. Outras fontes empregatícias são as empresas públicas e privadas da cidade, como por exemplo, o Banco Santander, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco, a Prefeitura Municipal e o Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco – que é o único desta cidade.

2 O PROGRAMA PROJOVEM E O COLÉGIO ESTADUAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO.

O programa Pro-Jovem Campo Saberes da Terra é uma iniciativa, em parceria, das esferas públicas Estaduais e Federais, da Secretaria de Estado de Educação (SEED) e da Universidade Federal do Paraná. Esta iniciativa oportuniza a jovens camponeses o retorno ao estudo, valorizando ao mesmo tempo a cultura e os saberes dessas populações.

O Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco oferece parte de sua estrutura física e pedagógica para que o programa Pro-Jovem aconteça em suas dependências. O Governo Federal disponibiliza verbas para alimentação, transporte escolar, material didático, custeando a implementação do projeto e ajudando financeiramente os alunos, incentivando, desta forma a continuidade deste programa que é uma grande oportunidade de resgate dos valores dos sujeitos do campo, do seu modo do pensar e de agir.

3 A EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO PROGRAMA PRO-JOVEM

Como professora do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, sempre tive a vontade de entender melhor a vida de meus alunos camponeses. Desta forma, desenvolvi atividades entre os meses de fevereiro a agosto do ano 2010, com os alunos que participam do programa ProJovem Campo Saberes da Terra, em Santana do Itararé, Paraná.

Esta atividade teve como ponto de partida, ouvir a história de vida destes alunos. Após esta fase passamos para outras atividades como: produção de poesias, ensaios de dança e teatro, produção de pinturas e até mesmo a realização de uma entrevista com uma pessoa importante da comunidade (e feita pelos alunos) – na tentativa de entender um pouco mais sobre a cidade e seus cidadãos. O objetivo destas atividades foi desenvolver o respeito pelo o outro no seu modo de pensar e agir, de forma consciente para sua emancipação social.

As questões elaboradas pelos alunos foram as seguintes:

Quem foi a primeira professora da cidade?

Como era a escola e a professora?

Prefeitos, fatores econômicos da época como eram?

Como as pessoas se vestiam?

Como eram as igrejas, os meios de produção e tecnologia daquela época?

As pessoas conheciam e usavam agrotóxicos?

Como eram os meios de transporte?

Para responder a estas perguntas, os alunos escolheram como entrevistado o escritor, historiador e poeta Hélio Peixoto da Silveira. Este escritor de Santana do Itararé já escreveu dois livros: “A História do Município de Santana do Itararé” e “O Monstro que virou Diabo”. Segundo Hélio Peixoto da Silveira, o desenvolvimento do município e de seus bairros contou praticamente com o homem do campo e com a Agricultura familiar. Para ele, as pessoas deste município eram muito mais saudáveis antigamente.

Nos passou as seguintes informações: que Dona Silvia foi a primeira professora da cidade. Muitos nunca puderam estudar, porque uma grande parte não tinha oportunidade e muitos pais não deixavam os filhos irem para escola, principalmente as mulheres que ajudavam nos deveres de casa ou na roça. Aqueles que estudavam, o faziam numa pequena casinha de madeira, muito apertada e por isso com pouquíssimos alunos e estes geralmente eram filhos das pessoas mais abastadas da cidade.

O primeiro prefeito da cidade de Santana do Itararé foi o senhor José de Oliveira; o segundo José Vidal; terceiro o Antonio de Oliveira; quarto Djalma Barbosa Lemes; quinto Venerando Francelino da Silva; sexto José Pereira Neto; sétimo Messias de Souza; oitavo prefeito Sebastião Teodoro de Azevedo; nono Mário Néilson Coppola; Décimo Jorge Vidal da Silva ; Décimo primeiro Élcio Jose Vidal .E o atual prefeito é José de Jesus Izac .

O que gerava e continua gerando mais renda na cidade é a agricultura e a pecuária. As roupas que as pessoas usavam antigamente eram para ele, bem mais “descentes” dos que as que se usam hoje. As mulheres vestiam vestidos de cinturas afinadas e de comprimento abaixo do joelho, com pouco ou nenhum decote. Já os homens usavam camisa e calças de tecidos que chamamos hoje de esporte fino.

A primeira igreja da cidade era coberta de sapê, mais tarde passou a ser usado o reboco ou estuque. Esta igreja foi fundada pelo padre Frei Mathias de Gênova, e a primeira festa religiosa foi em homenagem a Nossa Senhora Santana.

A agricultura era realizada através do arado, da enxada, do monjolo, da foice e do pilão. As pessoas praticavam o plantio com sementes crioulas e repartiam a produção uns com os outros. O arroz era socado no pilão como também outras sementes. Não eram usados veneno e agrotóxicos nas plantações e tudo que era plantado, produzia – desta forma, o escritor, acredita que a terra, antigamente, era mais fértil. Os meios de transporte eram feitos por meios de carro de boi, cavalo cargueiro e carroça.

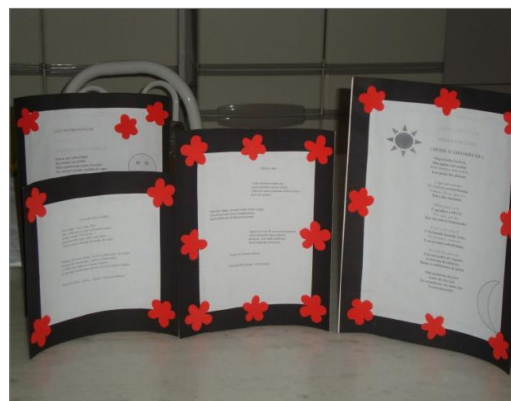
Ao final da entrevista, o escritor deixou, para os nossos alunos o seguinte pensamento "A independência é a melhor coisa da vida, embora lutemos, com grande satisfação vemos que cedo ou tarde vem a bonança, que é o fruto do trabalho e da economia".

Após a entrevista Hélio Peixoto da Silveira foi homenageado com um troféu de honra ao mérito pelos alunos do Pro-Jovem.

Em seguida, de posse dos dados da entrevista e após uma análise dos dados obtidos foi possível trabalhar questões práticas ligadas a artes. Foram então criadas poesias, pinturas, esculturas de argila e de madeira, coreografias com roupas típicas para festa da colheita do café, com a música "A Flor do Cafezal", sendo, desta forma, valorizada a cultura local.



Hélio da Silveira recebe troféu de Honra ao Mérito



Poesias criadas pelos alunos



Coreografia com a música “A Flor do Cafezal”

Por outro lado, fizemos também, no decorrer destas atividades muitas leituras e discussões. Os textos escolhidos versavam sobre Movimentos dos Sem Terra (MST), leis, ética, moral, etc. Estes textos foram norteadores das reflexões feitas pelos alunos do Projovem. Discutimos sobre seus direitos empregatícios e sobre a importância, de por exemplo, o registro na carteira profissional.

A maioria de nossos alunos trabalha sem registro em carteira e ainda fazem horas-extras sem nenhuma remuneração. Assim eles puderam fazer uma análise sobre seus empregos informais, que na verdade são seus meios de sobrevivência. Com as leituras, estes alunos foram tomando consciência da dimensão da desigualdade que assola o Brasil.

Após muita discussão, produzimos outro questionário e fomos até o Sindicato dos Trabalhadores Rurais para uma visita. Lá, os alunos fizeram perguntas sobre leis trabalhistas e coletaram o máximo de dados para que assim pudessem ter uma visão de seus direitos. Entrevistamos várias pessoas da comunidade e, analisamos as dificuldades das pessoas que trabalham na informalidade. Os relatos destas histórias de vida, juntamente com as atividades realizadas na primeira fase da atividade acabaram por dialogar de forma profunda na consciência destes alunos. O consenso geral, entre a turma, foi o de que somente a educação, a criticidade, a reflexão aprofundada dos problemas locais, regionais e globais podem formar um cidadão digno de respeito no exercício da sua cidadania.

(...) o homem não só se adapta ao mundo como também os transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: primeiro lugar no nível de interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com uso de ferramentas. Ocorre também no nível de consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social (SCHELLENG,1991,p.32).

4 RESULTADOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas foram de suma importância para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Esta é a realidade que eles vivem e assim, tornaram-se mais críticos e mais participativos. Com autonomia e com responsabilidade.

Partimos de dois princípios para a realização desta experiência: uso da criatividade e incentivo para a realização das atividades a partir da reflexão sobre a realidade. O respeito do professor para com seus alunos foi fundamental, uma vez que o mesmo permitiu que os alunos fizessem suas propostas, não interferindo nas escolhas dos alunos. O levantamento dos conteúdos e sua transformação em material artístico foi extremamente relevante para construção de uma nova visão da realidade e de mundo para estes alunos advindos do campo – uma visão que dará a eles novas chances de sucesso em suas vidas.

Quando estes alunos se deram conta das possibilidades de criação de acordo com a realidade dos conteúdos trabalhados sentiram-se motivados – a criação de poesias, músicas, danças e imagens proporcionar uma “magia” entre os alunos. Uma maior interação entre a turma e a chance de apresentarem as atividades na sala de aula e também para a comunidade através da rádio FM Santana, e através de exposições na escola – foram momentos únicos – os alunos se sentiram importantes sujeitos ativos neste profundo processo.

Vygotsky (1990, p. 20), afirma que a fantasia é indispensável à criação, ela forja-se na experiência acumulada do homem que, por sua vez, é ampliada pela imaginação.

A experiência de estar envolvida com os alunos do campo foi muito importante para mim, enquanto professora. Mas essencial foi o processo e o sucesso desta experiência com e entre estes alunos. Foi possível uma troca de informações, uma troca de bagagem social, cultural e intelectual. E a partir destas trocas foi possível colocar em prática os trabalhos desenvolvidos.

Os alunos também construíram no decorrer deste processo, um portfólio individual de suas atividades. Neste portfólio todos tiveram tempo e possibilidade de serem reflexivos. A reflexão sobre a vida deles, da cidade e da região deles, das pessoas de sua terra auxiliou também no diagnóstico da realidade, solucionando as dificuldades encontradas e na tomadas de decisões sobre como proceder com cada uma das atividades. Todas as idéias foram aceitas, todos falaram, opinaram, criticaram, foram ouvidos. O respeito as peculiaridades de cada um foi mantido.

Na trama do fazer-acontecer, nós professores e alunos, estivemos juntos no desenvolvimento das atividades de forma criativa, respeitando o planejamento, que coletivamente foram construídos. Na tomada de decisão da autonomia e criticidade, foi possível a construção do conhecimento de forma mais significativa, e crescer juntos como sujeitos ativos e conscientes. A relevância no processo ensino-aprendizagem dos alunos teve como objetivo tornar os alunos cientes de sua autonomia e de suas responsabilidades enquanto cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES

A educação é um fenômeno natural, desde que nascemos aprendemos uma infinidade de coisas importantes para nosso processo de vida. Tentamos, através da educação, praticar a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz.

Os sujeitos do campo possuem necessidades de cuidados em sua formação, sendo que, para Kant, a formação compreende a disciplina e a instrução pela cultura através do conhecimento.

Os alunos do campo são cheios de saberes e culturas diferentes. Eles tem direito, tanto quanto qualquer um, a uma vida digna e a uma educação de qualidade.

No decorrer das atividades relatadas neste texto, foi possível perceber que as mesmas mexeram com os sentimentos destes alunos. As atividades afetaram a visão que estes alunos tinham sobre a sua realidade e a ligação que esta realidade tem com o campo. Nas atividades, entrevistas e questionários propostos no processo, todos os alunos puderam comparar e refletir sobre a cidade e sobre a cidadania, sobre o urbano e o rural, sobre os homens, as leis, as artes, sendo assim foram todas, extremamente importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de todos os alunos envolvidos neste projeto.

Trabalhar com os alunos do ProJovem é muito gratificante. É um desafio para qualquer professor e uma oportunidade única de auto-avaliação de nossa própria jornada profissional. Pude perceber a riqueza de conhecimento e bagagem que cada aluno destes alunos do campo trazem e que muitas vezes nem eles próprios sabem como usar. É nosso dever fazer com que estes alunos possam se desenvolver plenamente e que possam saber como utilizar todo o seu potencial.

Espera-se que os alunos provenientes do campo se emancipem através da formação ética, moral e das artes. Esperamos que eles possam fazer isto a partir de uma educação que seja capaz de mudar sua consciência, sua forma pensar e agir no mundo, por meios de ações – teóricas e práticas - que possam ser articuladas na trama do fazer-acontecer da vida, de forma significativa para um olhar mais crítico e humano.

REFERENCIAS:

APEL, K-O. **Estudos de Moral Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BORGES, M.L.; DALL'AGNOL, D. DUTRA, D.V. **Ética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CENCI, A. V. **O que é Ética?** Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo: Edupf, 2002.

DALBOSCO, Cláudio Almir; TROMBETTA, Gerson Luis; LONGHI, Solange M. (Orgs.). **Sobre Filosofia e Educação**: subjetividade - intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ (DCE) **Educação do Campo**,

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO –SEED,2006. **Filosofia, Educação e Sociedade**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2003.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórica**. Campinas: Autores Associados,2002.

MÜHL, Eldon Henrique. **Habermas e a Educação**: ação pedagógica como agir comunicativo. Passo Fundo: EDUPF, 2003.

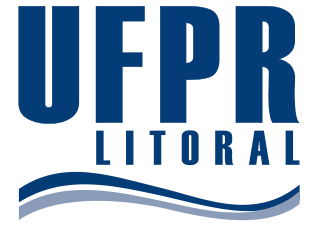
PIZZI, Jovino. **O Conteúdo Moral do Agir Comunicativo**: uma análise sobre os limites do procedimentalismo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2005.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre Ética**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Vasconcelos, S.C. **Entrevista Revista Nova Escola**. Dezembro/2000.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



WACHOWICZ, L.A, e ROMANOWSKI, J.P **Avaliação: que realidade é essa?** Avaliação Institucional da Educação Superior. Rais v.7, n.º 2. Junho/2002.

ARROYO, Miguel Gonzáles, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo** - Petrópolis: Vozes, 2004.